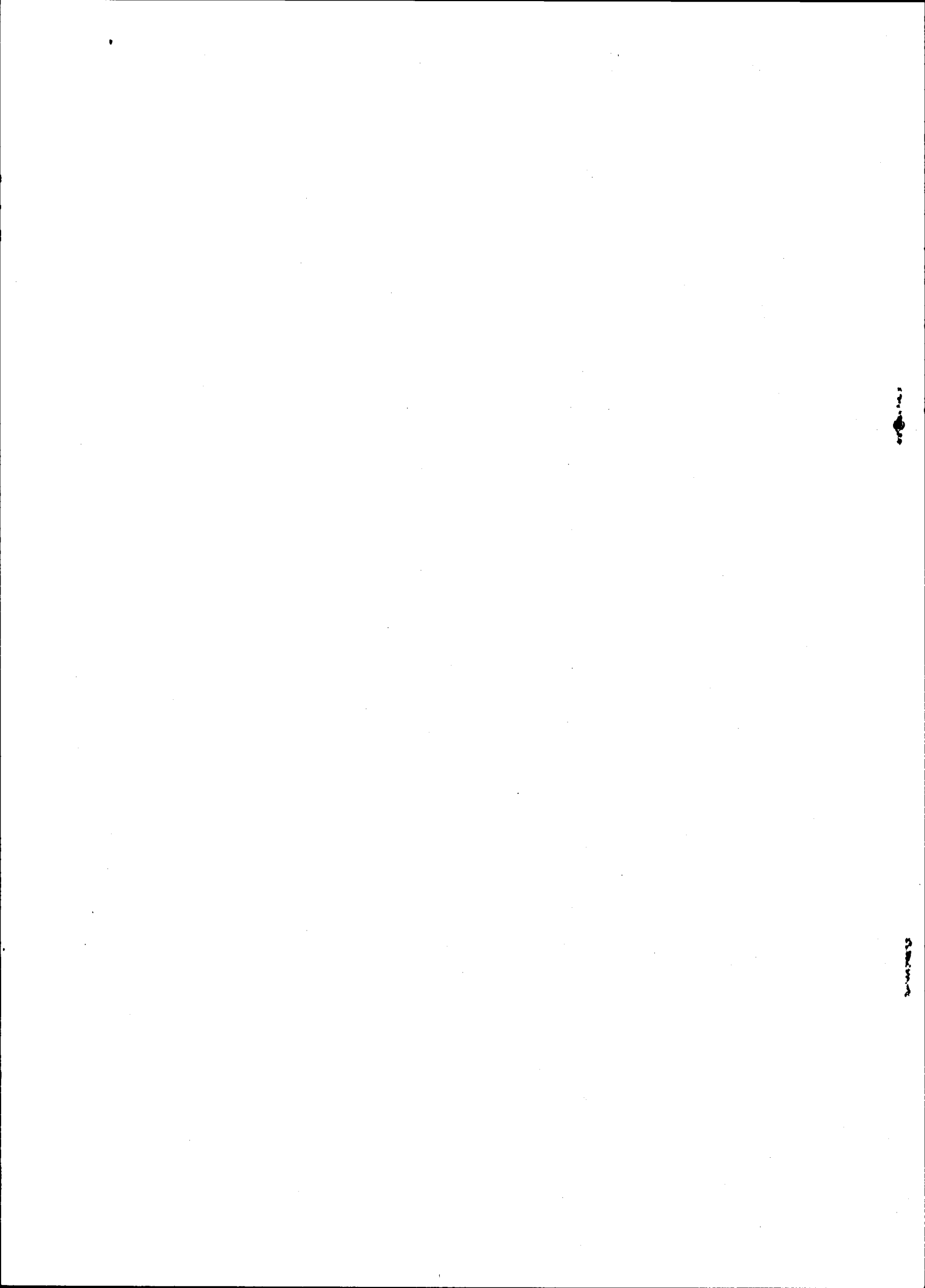


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ESTUDOS  
SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE



# Projetos para menores recebem só 10% do que teriam direito

Sem ajuda da prefeitura, cerca de 20 programas para crianças e adolescentes carentes não saem do papel desde 96. Nesse período, R\$ 75 milhões deixaram de ser investidos.

O dinheiro se refere ao Fumcad (Fundo Municipal de Direito da Criança e do Adolescente) criado em 1991 para ajudar exclusivamente menores de baixa renda.

Ao todo, entre 96 e 99, a prefeitura previu no orçamento um gasto de R\$ 79 milhões com entidades privadas que oferecessem programas de recuperação de drogas, cursos profissionalizantes e ajuda jurídica aos jovens. Apenas R\$ 4 milhões foram comprometidos, uma média de 10,5% do esperado.

"Se faz falta? Com esse dinheiro, a gente não teria perdido tantos meninos aqui para a droga e para o crime", lamenta Antonia Cleide Alves, do Unas (União de Núcleos, Associações e Sociedades dos Moradores de Helópolis), que funciona na favela de mesmo nome (zona

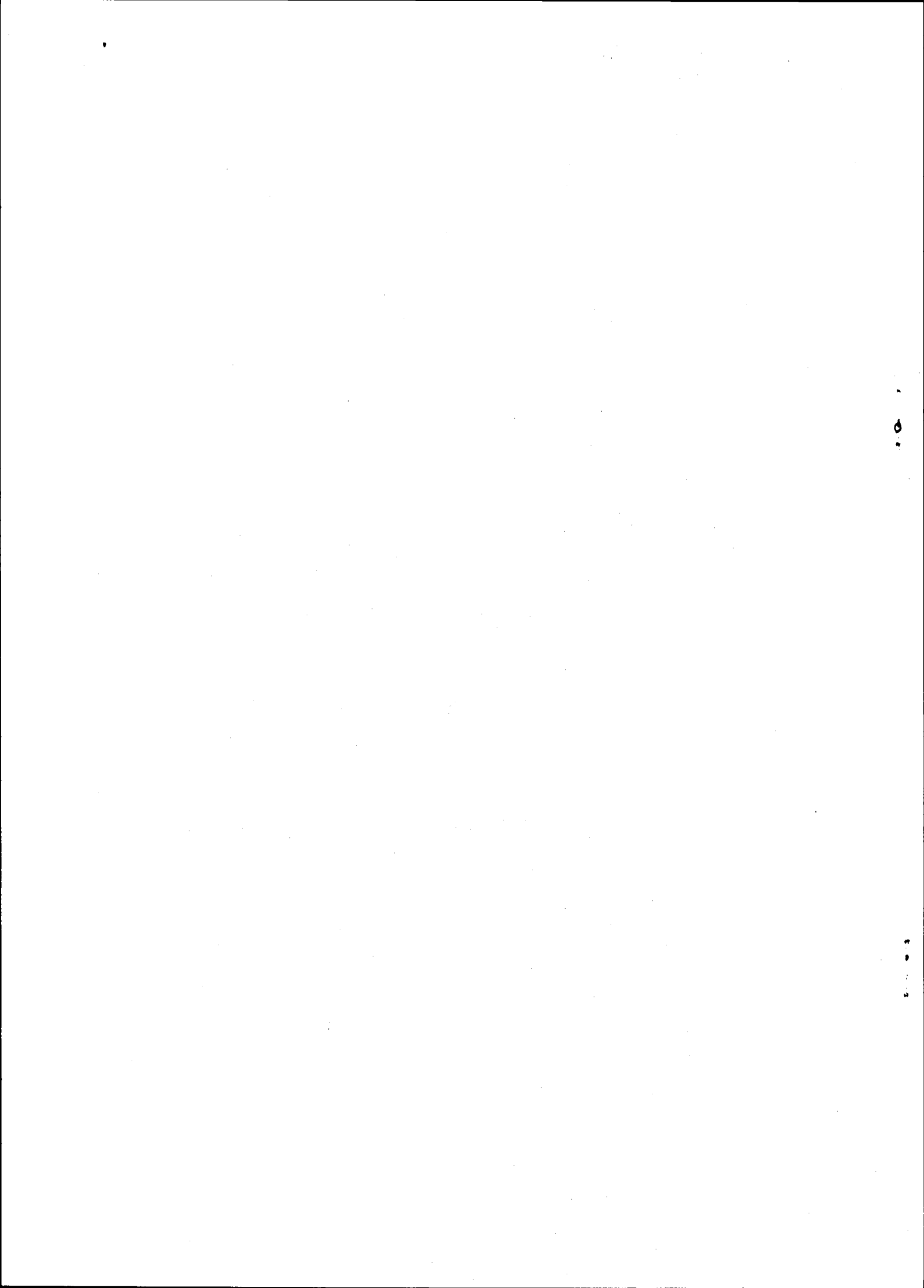
sudeste). O projeto de Cleide ainda espera receber a verba para ampliar o trabalho social e atender mais cem adolescentes.

Somente projetos aprovados pelo CMDCA (Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) podem passar a receber. Segundo o presidente do órgão, Djalma Costa, 14 projetos estão na fila pela verba. Alguns desistiram.

Até 96, o Fumcad financiou dois projetos-piloto de educação. A verba foi cortada e deixou pelo menos 160 garotos e garotas na mão.

"Alguns dos garotos voltaram a consumir drogas, outros morreram e outros se envolveram com o tráfico novamente", conta Maria das Graças Agostinha, do Centro Comunitário Jardim Autódromo, em Parelheiros (zona sul), que atendia 40 adolescentes com ajuda do fundo.

(Marcos de Moura e Souza)



DESCASO

# "Criança não é a prioridade"

Para o promotor da Vara da Infância e da Juventude Cliton Guimarães dos Santos esse é um dos motivos que explica a reduzida aplicação das verbas do Fumcad.

"Há um descaso com essa questão. O item social está fora das pautas do município", ataca o promotor. Na segunda-feira, Santos estará presente a uma reunião do CMDCA em que se vai discutir a implementação de um programa de atendimento sócio-familiar e também a

utilização do Fumcad.

Santos critica o número insuficiente de creches, a ausência de políticas para tratar jovens drogados e a constante falta de vaga escolar. "É um município que não tem preocupação com a criança."

A Secretária Municipal de Assistência Social, que avalia boa parte dos projetos aprovados pelo CMDCA, rebate as críticas informando que muitos dos programas não têm condições técnicas para ser concretizados e receber

ajuda do Fumcad (leia texto acima).

"A função do conselho é apontar que tal projeto pode atender bem a uma região", diz Djalma. "A secretaria tem uma porção de técnicos para ajudar a adequar os projetos aos critérios exigidos."

Segundo ele, a secretaria levou de dois a três anos para começar a repassar verba para os cinco Cedecas (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente) da capital. "Falta vontade política." (MMS)

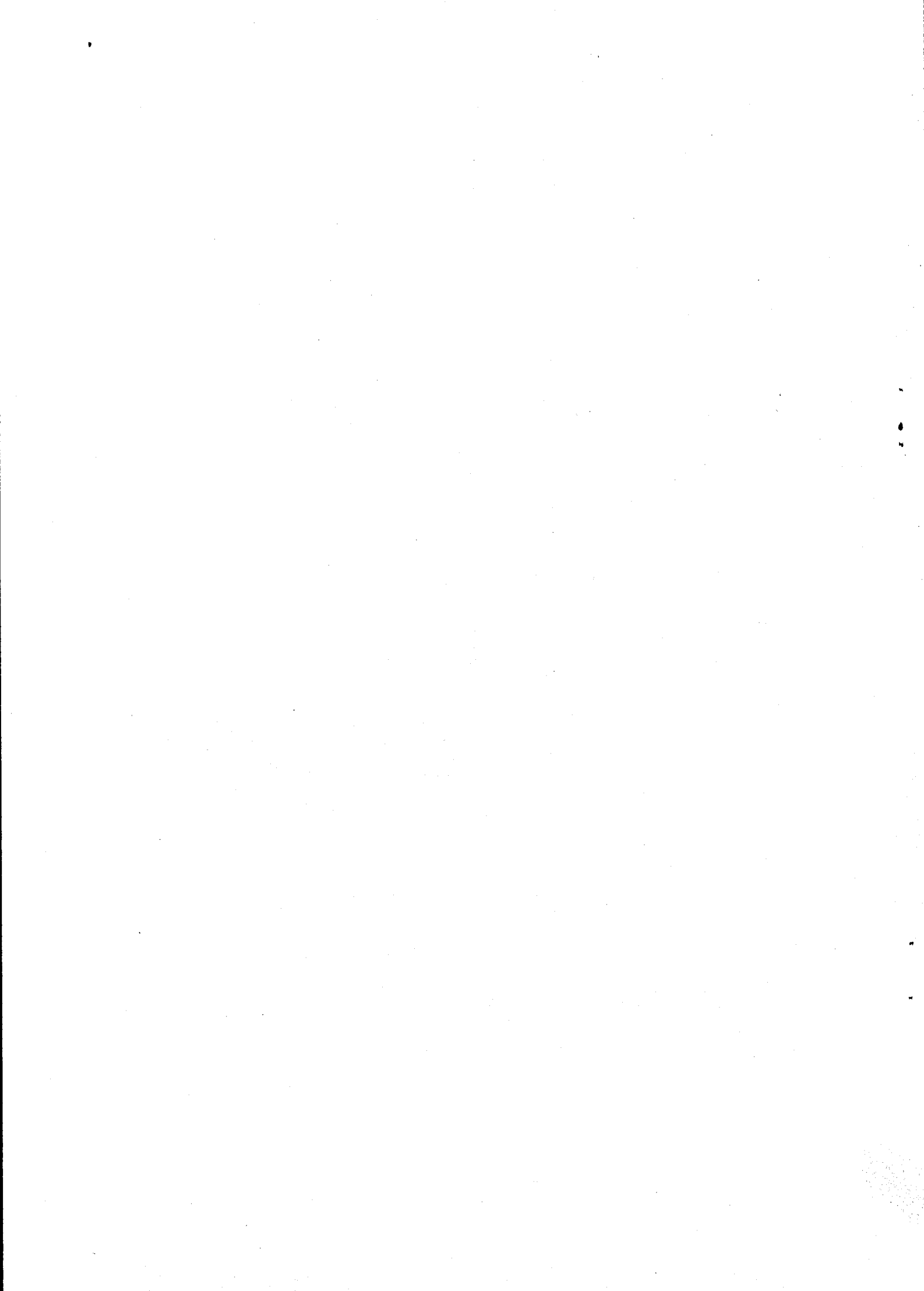
**RESPOSTA**  
**Projetos não têm qualidade, diz secretária**  
 Além disso, segundo a Secretária Municipal de Assistência Social, muitas entidades não apresentam condições de gerenciar o convênio. De acordo com a assessoria de imprensa da secretária, esses são os principais motivos que justificam os baixos percentuais empenhados da verba do Fumcad. A secretária informou também que com a verba do Fumcad mantém atualmente cinco Cedecas (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente) na cidade. Ao todo são atendidas 968 crianças e adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas. A assessoria informou ainda que investimentos (com outras verbas além do Fumcad) para atender crianças e adolescentes são tratados com prioridade. Do total do orçamento da secretaria para

## A VERBA DOS MENORES

1996		1998
RS 2.020.735	Previsão no orçamento	RS 15.000.000
RS 389.352	Valor empenhado	RS 1.224.496
19,27	Percentual utilizado	8,16
1997		1999
RS 47.000.000	Previsão no orçamento	RS 15.000.000
RS 545.984	Valor empenhado	RS 2.014.052
1,16%	Percentual utilizado	13,43

Fonte: Sistema de Execução Orçamentária - Prefeitura Municipal de São Paulo Arte Agora

2000, 68% estão previstos para esses fins. A reportagem apurou que outras secretarias que recebem projetos do CMDCA também oferecem certa resistência a aprová-los, por julgarem que os programas não apresentam condições técnicas. (MMS)



# Garota esfaqueada em Brasília terá alta amanhã

*Agressor, de 9 anos, inspirou-se em filme; governo culpa tevê, mas SBT diz que cumpriu a lei*

CHICO ARAÚJO  
e DEMÉTRIO WEBER

**B**RASÍLIA – A garota M.D.N., de 7 anos, que foi esfaqueada 40 vezes por seu vizinho, o garoto D.J.G., de 9 anos, terá alta amanhã do Hospital de Base de Brasília, onde está internada desde a madrugada de terça. O ataque ocorreu na cidade-satélite de Santa Maria, no Distrito Federal, e chocou o País. Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse, por meio do porta-voz Georges Lamazière, que o episódio “aponta para necessidade de um autocontrole rigoroso dos meios de comunicação”.

O estado de saúde de M.D.N. é “estável”, segundo o médico Célio Rodrigues Pereira, chefe da Unidade de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Base. “Ela não corre risco de vida”, afirmou Pereira. Das 40 perfurações, um total de 26 delas tiveram de ser suturadas. (levar pontos).

De acordo com o boletim médico, M.D.N. foi atingida no pescoço, coxas, região lombar e até no calcanhar. As perfurações, no entanto, foram todas subcutâneas e não ofereceram risco de vida à garota. M.D.N. continua internada, recebendo soro por via endovenosa e tomando antibióticos. Na manhã de ontem, a garota alimentou-se e tomou banho na enfermaria. Mas permanece assustada com o ocorrido.



Silva: 'Ela está assustada'

“Ela ainda está muito assustada com tudo”, afirmou ontem o pai de M.D.N., Domingos Dias da Silva, de 43 anos, que é prestador de serviços da Telebrasil, companhia telefônica no Distrito Federal. Silva disse que soube do ataque por volta das 18 horas, quando a filha já estava no hospital. Segundo ele, M.D.N. não contou detalhes sobre o esfaqueamento.

Silva disse que a garota teria sido convidada pelo vizinho D.J.G. para ver televisão. Ao entrar na casa, o menino trançou a porta e, imediatamente, começou a esfaquear a garota. Segundo informações recebidas por Silva, o garoto teria se inspirado no filme *Brinquedo Assassino 2*, exibido na sexta-feira à noite pelo SBT.

O pai da vítima disse que a TV pode estar influenciando crianças a adotar esse tipo de comportamento. “Muitos filmes estão destruindo a vida dos nossos filhos”, admite Silva, que defende um maior controle sobre a programação infantil das emissoras de televisão.

**Controle** – O secretário de Estado dos Direitos Humanos, José Gregori, disse ontem que o ataque do menino D.J.G. é uma “evidência da influência da TV na vida das pessoas”. Gregori criticou a relutância das emissoras de TV em preparar um código de ética para restringir cenas de violência e sexo na programação da TV aberta. Para ele, o nível da programação está “abaixo do sofrível”.

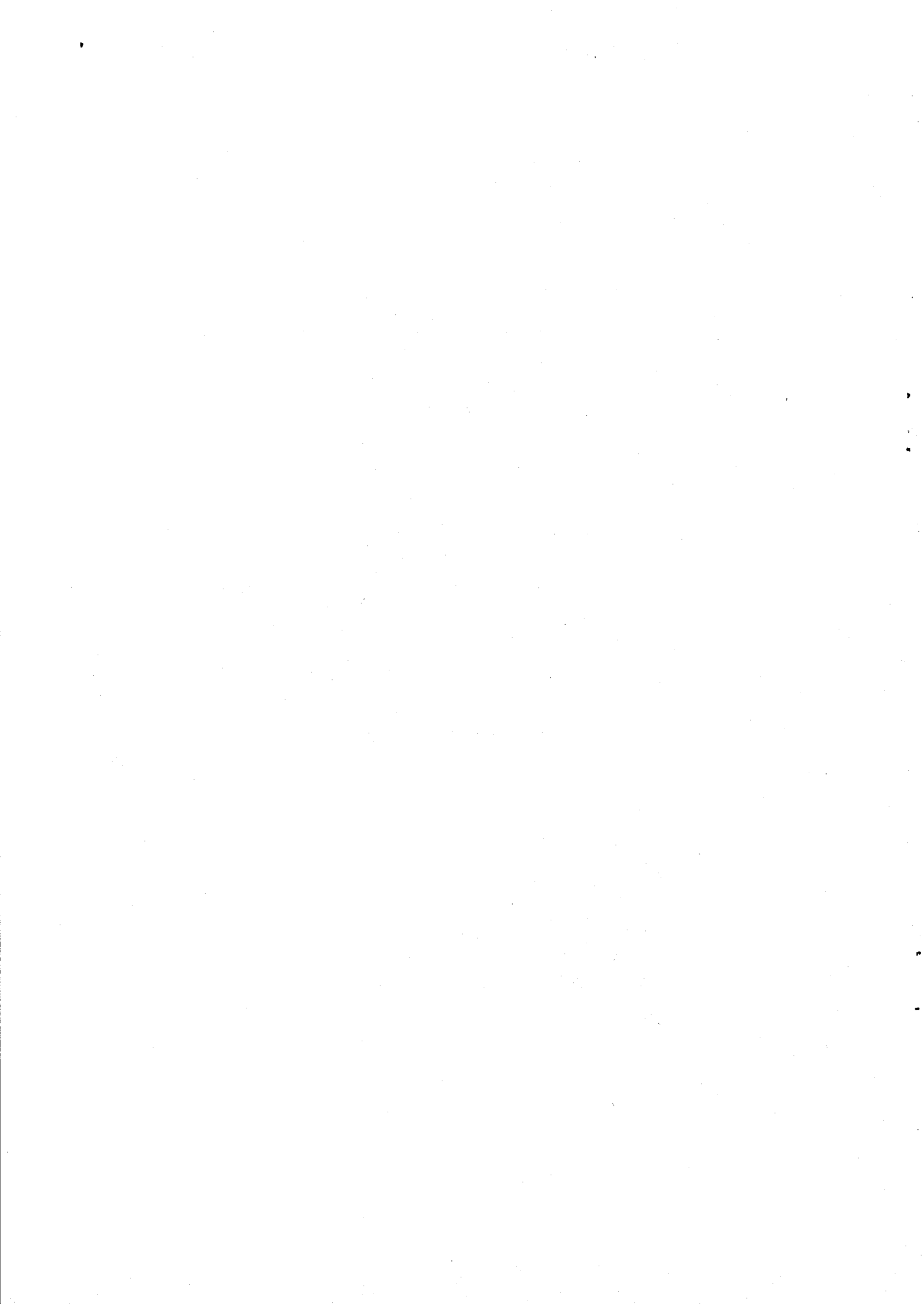
“Espero que este episódio trágico quebre a indiferença com que as emissoras receberam minha proposta”, disse o secretário. “No Brasil, às vezes, precisa haver sangue para comover as pessoas.” Gregori disse que um grupo técnico

do governo estuda mecanismos para impedir as emissoras de cometer abusos. A dificuldade, segundo ele, é que a Constituição

impede qualquer tipo de censura. “Balizar a programação sem ferir a Constituição exige um estudo jurídico complexo”, afirmou.

À tarde, o secretário recebeu em seu gabinete o diretor regional do SBT em Brasília, Flávio Cavalcanti Júnior. “Não queremos ser considerados réus, pois cumprimos a legislação”, disse Cavalcanti. Segundo ele, o filme de terror foi exibido a partir das 22h16, precedido de um aviso de que se tratava de programação imprópria para menores de 14 anos. “Existe a responsabilidade dos pais.”

Gregori pediu ao diretor do SBT que a emissora passe a informar a idade mínima a que se destinam os programas também durante a exibição. (Colaborou Isabel Braga)



# FHC cobra mais autocontrole das TVs

DANIELA NAHASS  
free-lance para a Folha

O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem um autocontrole mais rigoroso na programação das televisões brasileiras. O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, disse que o presidente considerou lamentável o episódio ocorrido na segunda-feira na cidade-satélite de Santa Maria, no Distrito Federal.

O menino D.J.G., 9, deu facadas superficiais na sua vizinha M.D.N., 7, e disse à polícia que se inspirou no filme "Brinquedo Assassino 2", veiculado pelo SBT.

Ontem, a mãe de M.D.N., a cozinheira Raimunda Nonato, informou que a garota está bem, embora continue internada.

De acordo com Raimunda, foram 25 facadas, e não 20, como havia informado a assessoria de imprensa do Hospital de Base anteontem, que atingiram não apenas as costas, mas também os braços e as pernas da criança.

O secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, deter-

minou ontem que a assistente social Graça Cabral acompanhe o caso. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o garoto não pode ser internado porque é menor de 12 anos, mas pode ser submetido a acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

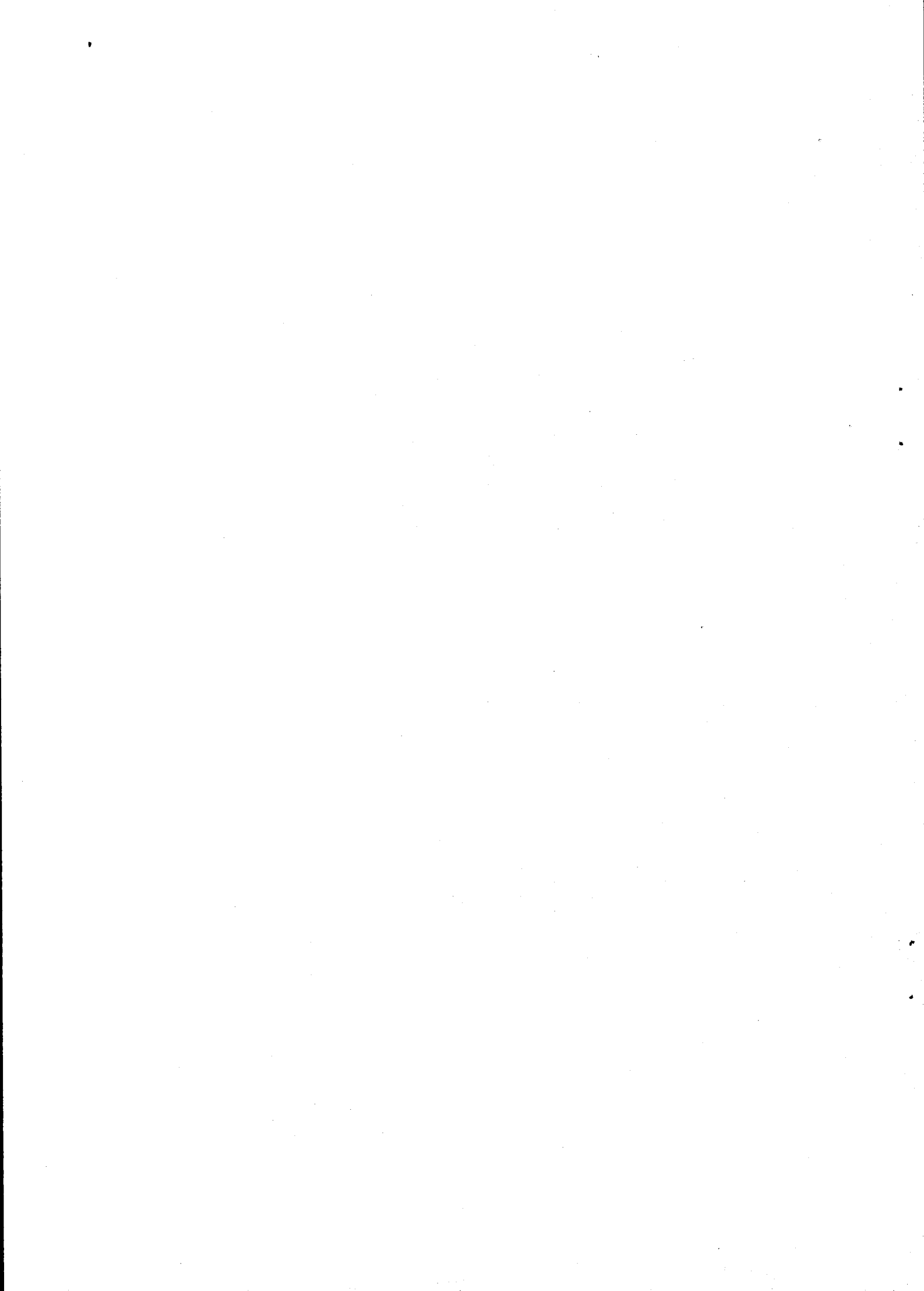
O representante do SBT em Brasília, Flávio Cavalcanti Júnior, entregou ontem uma fita de vídeo a José Gregori provando que a emissora veiculou a vinheta alertando que o filme era impróprio para menores de 14 anos.

A direção da emissora divulgou ontem nota informando que o filme foi exibido às 22h17, minutos depois do determinado pelo Ministério da Justiça para filmes recomendados para essa faixa.

Gregori voltou a cobrar das emissoras a elaboração de um código de ética. "Às vezes, precisa haver sangue para o Brasil acordar. Quem sabe agora as televisões quebrem a indiferença com

que receberam a proposta de elaborar o código de ética?", disse.

De acordo com a assessoria da secretaria de Direitos Humanos, as emissoras se comprometeram a elaborar um projeto de código de ética até o dia 30 de dezembro do ano passado, mas nada foi entregue até o momento.



## CULTURA

# Ministério da Justiça terá mais rigor na classificação de filmes

*Faixa etária para exibição será elevada sempre que houver cenas de violência e drogas*

HUGO MARQUES

**B**RASÍLIA – O Ministério da Justiça vai impor maior rigor na classificação de filmes, elevando a faixa etária para exibição sempre que eles incluírem cenas de violência e uso de drogas. A primeira determinação da secretária nacional de Justiça, Elizabeth Süsskind, a quem está subordinada a área de classificação indicativa, é que nenhum filme seja liberado antes de visto na íntegra pelos técnicos, o que não vinha ocorrendo. Ontem, a secretária recebeu representantes da indústria cinematográfica norte-americana, que já temem perder dinheiro com as medidas.

Elizabeth Süsskind disse que muitos filmes eram liberados somente a partir da leitura de uma "resenha", que nem sempre trazia o verdadeiro conteúdo dos películas produzidas no exterior. A secretária pediu que os técnicos não liberem filmes sem ver a cópia integral e fazer uma análise sobre as cenas de uso de drogas e violência, principalmente com o uso de armas de fogo.

A secretária não criou um mecanismo técnico específico para tornar mais rigorosa a classificação, mas deu na prática um exemplo do que deverá ocorrer agora. "Muitos filmes que eram liberados para a faixa dos 14 anos poderão ser proibidos para menores de 18 anos." Süsskind está atenta principalmente à exibição do que ela considera ser uma espécie de violência psicopata, como no filme *Clube da Luta*, onde o ator Brad Pitt demonstra prazer ao ser espancado.

**Sexo** – A questão sexual nos filmes não é o que mais preocupa os técnicos do Ministério da Justiça. Süsskind afirmou que o

que mais a incomoda são cenas de uso de drogas.

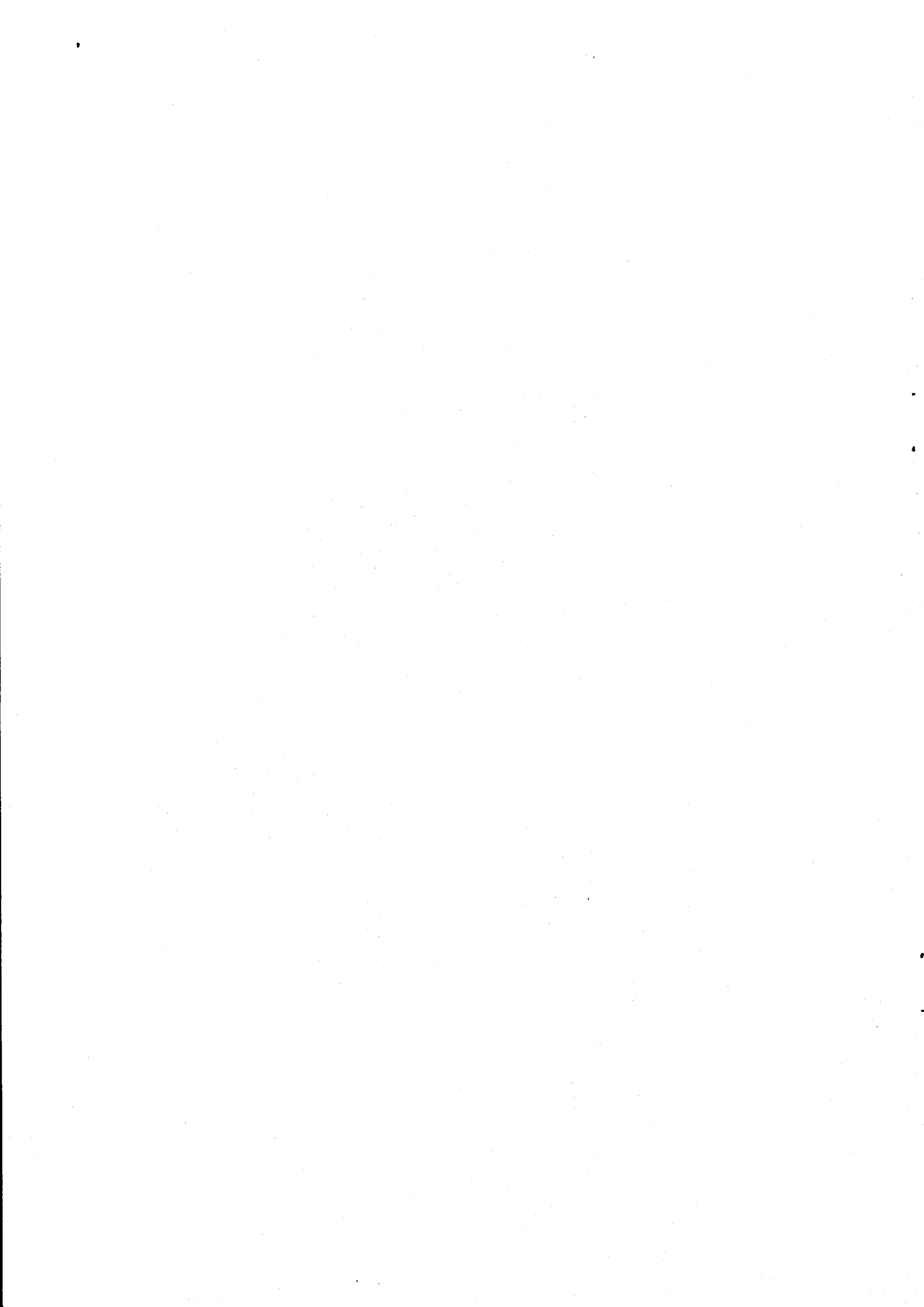
A secretária fez questão de dizer que não é a favor da censura, mas deixou claro que as pressões da sociedade civil favoráveis a um maior controle são muitas. A Secretária Nacional de Justiça recebeu cartas de entidades civis e de cidadãos preocupados com a qualidade dos filmes e com a faixa etária determinada para exibição.

Süsskind recebeu ontem a visita dos representantes da indústria cinematográfica norte-americana no Brasil, entre eles Marcos Oliveira, da Warner Bros., Steve Solot, da Motion Picture Association, César Silva, da United International Pictures, e Rodrigo Saturnino Braga, da Columbia Tristar Buena Vista Filmes do Brasil. Segundo a secretária, todos se mostraram preocupados com a perda de público nos cinemas nacionais a partir das restrições que estão sendo impostas. A secretária disse que sua preocupação maior é com o

cidadão brasileiro. "Talvez nossas medidas tenham reflexo na renda deles", disse. A secretária ressaltou que, a exemplo do que fez com *Clube da Luta*, vai assistir aos filmes mais polêmicos e vio-

lentos antes de liberá-los. Ela relatou aos representantes da indústria americana os recentes casos de violência relacionados a filmes, como o caso do jovem que atirou dentro de um cinema de shopping paulista durante sessão de *Clube da Luta*, e o de um garoto de 9 anos que esfaqueou as costas de uma menina de 7 em Brasília, nesta semana, se dizendo inspirado em *Brimquedo Assassino II*. Sobre este último filme, o SBT divulgou ontem uma nota acentuando que foi submetido à análise do Departamento de Classificação Indicativa do ministério, e recomendado para a maiores de 14 anos. Segundo a nota, a exibição foi após as 22 horas, e o filme já foi exibido em outras emissoras.

**P**RESSÕES  
DA  
SOCIEDADE  
SÃO MUITAS



## Diretor da Unesco se diz assustado com programação de TV no Brasil

*Para Jorge Werthein, pais brasileiros estão sendo passivos diante das cenas de violência e de sexo*

HUGO MARQUES

**B**RASÍLIA – O representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no País, Jorge Werthein, disse que está “profundamente assustado” com o nível de violência e sexo na televisão brasileira, em horários impróprios. Ele recomendou aos pais que apresentem reclamações ao Procon. “Quando compramos algum produto que está podre, ou com prazo vencido, temos a possibilidade de reclamar no Procon”, disse Werthein. “Estamos fazendo isso com a mídia eletrônica? Não!”

Na opinião de Werthein, os pais estão adotando uma atitude “extremamente passiva” em relação ao que assistem e ao que os filhos estão vendo na televisão brasileira. O representante da Unesco afirmou que a sociedade precisa reclamar mais e acompanhar de perto o acesso dos filhos a meios como televisão, Internet, cinema e jogos eletrônicos. As emissoras, disse Werthein, têm de aceitar a auto-regulamentação logo.

Em fase de recuperação de uma cirurgia, Werthein foi obrigado a ficar dentro de casa na última semana. Acompanhou a programação diária das principais emissoras convencionais e a cabo. Werthein, que nos últimos anos vem acompanhando pesquisas sobre violência na TV, disse que ficou assustado com filmes veiculados no período da tarde, quando grande parte das crianças estão grudadas à televisão. O representante da Unesco disse que viu esta semana, às 13 horas, um filme onde aparecem pessoas fazendo sexo explícito e matando.

O representante da Unesco afirmou que não aceita argumentos de alguns produtores de filmes e programas de

televisão, do tipo “isso vende”, para veicular programação violenta. Ele acredita que se trata de um escapismo da mídia para impor programação ruim. O representante da Unesco lembra que filmes como *Titanic* e *A Lista de Schindler* provaram que é possível ter grandes audiências sem violência e sexo explícito.

**Governo** – A Unesco tem incentivado a criação de códigos de conduta para as emissoras de televisão e já trouxe até um especialista do Canadá para mostrar como o sistema funciona. Werthein deixou claro que a iniciativa de cobrar um código de conduta para cada emissora cabe principalmente ao governo. “O governo tem todo o poder”, disse. “É o dono das ondas, no caso da TV.”

A Secretaria Nacional dos Direitos Humanos vem cobrando um código de conduta das TVs desde o início do ano passado. Além do governo, o representante da Unesco acredita que as escolas de-

veriam assumir grande parte da responsabilidade pela introdução das novas mídias, como a Internet.

**Erotização** – Werthein também mostrou-se preocupado

com a chamada “erotização da infância”. Ele disse que a mídia e a moda estão fazendo com que as crianças “queimem etapas”; quando as expõem desnudas e assumindo a aparência de adultos.

O representante da Unesco comentou a atitude do garoto de 9 anos que deu várias facadas nas costas de uma menina de 7, em Brasília, depois de assistir ao *Boneco Assassino II*. Para comentar o caso, ele recorreu a uma pesquisa feita pela argentina Tatiana Merlo-Flores.

Na pesquisa, que envolveu 2 mil jovens, Tatiana constatou que as crianças que já são agressivas por temperamento, ou em razão de problemas familiares, sociais ou individuais, “selecionam e integram elementos violentos da TV” ao seu cotidiano.

Publicado no Jornal de São Paulo  
de 15/FEV/2000 pag. A11  
conferido LÉLIA

**G**OVERNO  
DEVERIA  
USAR SEUS  
PODERES



# Filmes terão tarja com recomendação de idade

*Portaria também estabelece que técnicos vejam previamente programas violentos*

HUGO MARQUES

**B**RASÍLIA – O Ministério da Justiça vai publicar em março uma portaria restringindo horários e idade para programação de televisão, cinema e casas de espetáculo. Serão criadas seis faixas de idade e de horários para veiculação de programação com violência, sexo, uso de bebidas e drogas. As emissoras terão de divulgar nos filmes, nas novelas, nos seriados e até em desenhos animados uma tarja com a idade recomendada pelo governo, como atualmente ocorre com a publicidade de cigarros. Os telejornais não poderão mais expor cenas de violência fora do horário determinado.

“A nossa idéia é minimizar os efeitos dos meios de comunicação na cultura da violência”, afirmou ontem a secretária nacional de Justiça, Elizabeth Süsskind. A secretária afirmou que o governo vinha tentando fazer com que as emissoras de televisão publicassem uma auto-regulamentação, sem obter resultados. “Parece que as empresas não estão levando muito a sério isso.” A Secretaria Nacional dos Direitos Humanos cobrou das emissoras um código de conduta, mas só uma apresentou uma proposta aceitável.

A portaria vai determinar que os filmes e programas de televisão com conteúdo violento sejam vistos pelos técnicos do Ministério da Justiça antes de veiculados. Programas livres poderão ir ao ar em qualquer horário, mas filmes e programas de televisão indicados para maiores de 12 anos só poderão ser veiculados a partir de 20 horas. A programação recomendada para maiores de 14 anos só poderá ser transmitida a partir de 21 horas. Será criada a faixa de programas e filmes recomendados para maiores de 16 anos, que só irá ao ar a partir de 22 horas.

Filmes para maiores de 18 anos só serão veiculados a partir de 23 horas. Filmes e programas de televisão com conteúdo de muita violência e sexo, depois das 23 horas. O telessexo é um exemplo de programa que será obrigatório seguir essa faixa de horário. Outros filmes que deverão ser veiculados a partir de 23 horas são aqueles em que os atores ou entrevistados aparecem utilizando drogas.

A tarja do Ministério da Justiça é inspirada na tarja que o Ministério da Saúde criou para os cigarros, mostrando que o produto causa câncer e danos para o coração, entre outros problemas. A tarja deverá ser publicada nos anúncios de jornal sobre a programação de TV. O ministério estuda enquadrar até desenhos animados e jogos eletrônicos violentos nas faixas.

**Novelas** – A nova portaria vai regulamentar também as novelas e os seriados de televisão. O Ministério da Justiça requisitará previamente cópias de todos os seriados especiais para classificação. Nos casos em que não for possível acompanhar toda a escala de programação, como ocorre no caso das novelas, as emissoras ficarão advertidas de que são responsáveis pelo cumprimento da sinopse.

Os programas jornalísticos especiais também passarão pelo crivo do Ministério da Justiça. Os técnicos verificarão o conteúdo de violência, por exemplo, de todos os especiais sobre grupos de extermínio e morte. Elizabeth Süsskind disse que um programa sobre a violência do Comando Vermelho no Rio vai receber classificação por faixas de horário e idade.

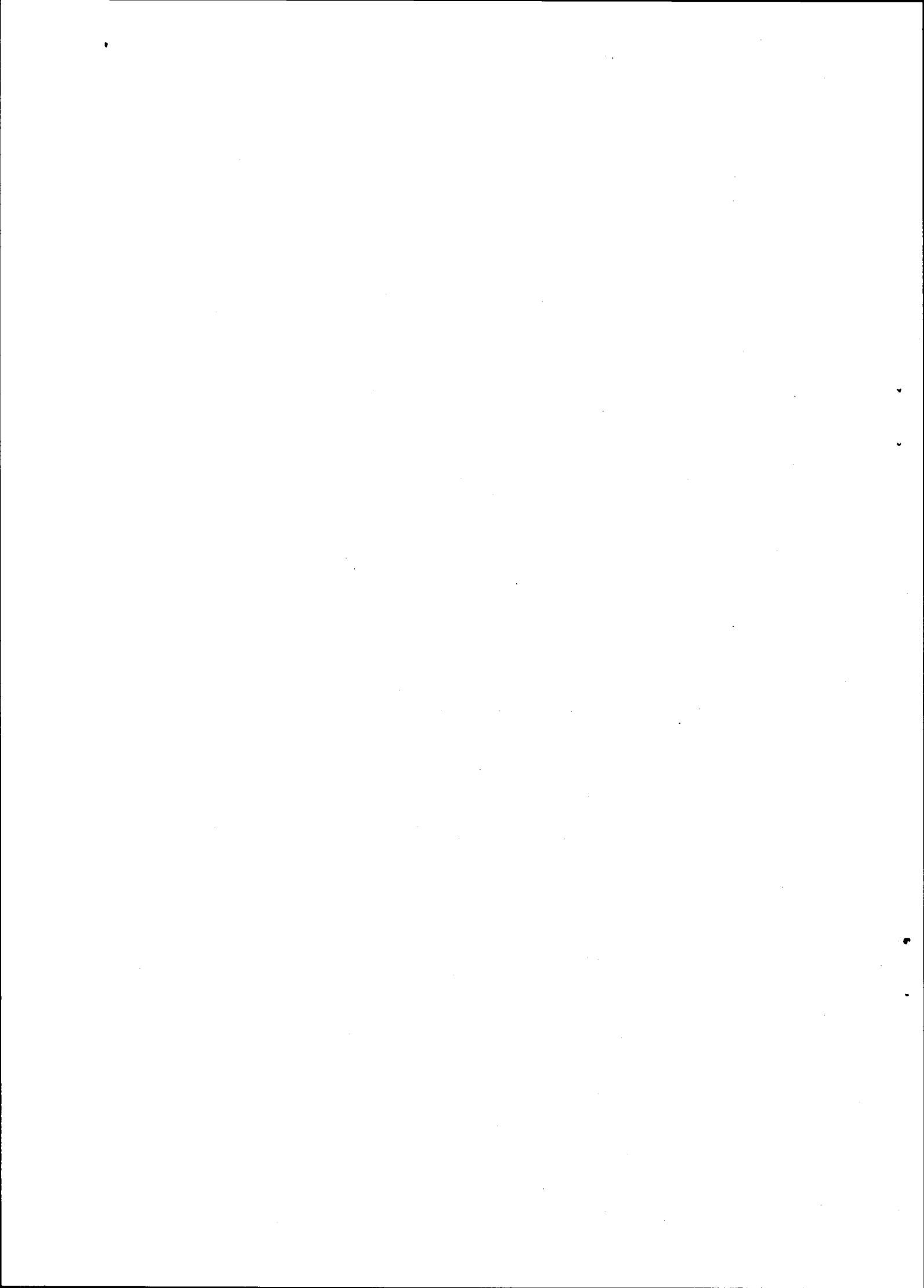
**MINISTÉRIO  
ANALISARÁ  
CONTEÚDO DE  
JORNALISMO**

A secretária afirmou que pretende impor também um sistema de controle para o chamado “jornalismo violento”, que algumas emissoras de televisão veiculam no período da tarde. “Muita coisa me assuta na televisão brasileira”, disse a secretária. “Tirando alguns canais, de modo geral a TV deixa muito a desejar.”

O Ministério da Justiça está estudando fórmulas para punir as emissoras, casas de espetáculo e cinemas que não cumpram as determinações. As penas poderão incluir o fechamento da casa de espetáculo, a suspensão da programação e até a cassação da concessão.

Segundo Elizabeth, as famílias têm de ser incentivadas a denunciar e pedir indenização sobre programação inadequada. A secretária disse ter consciência de que está mexendo em vários “vespeiros”, mas afirmou que é necessário impor maior controle. Ela mesma assinalou que a legislação atual já trata da necessidade de advertência por quatro faixas de idade, mas as emissoras não cumprem.

A legislação que regulamenta a veiculação de programas na tv atualmente é de 1990.



## Serão criadas seis faixas de horário e idade

BRASÍLIA - Os principais pontos da portaria do Ministério da Justiça são:

1. *Faixas de Idade* - Serão criadas seis faixas de horário e idade para veiculação de filmes, seriados, novelas e programas jornalísticos especiais. Todos serão conferidos antes. A portaria vai regulamentar televisão, cinema e casas de espetáculos.

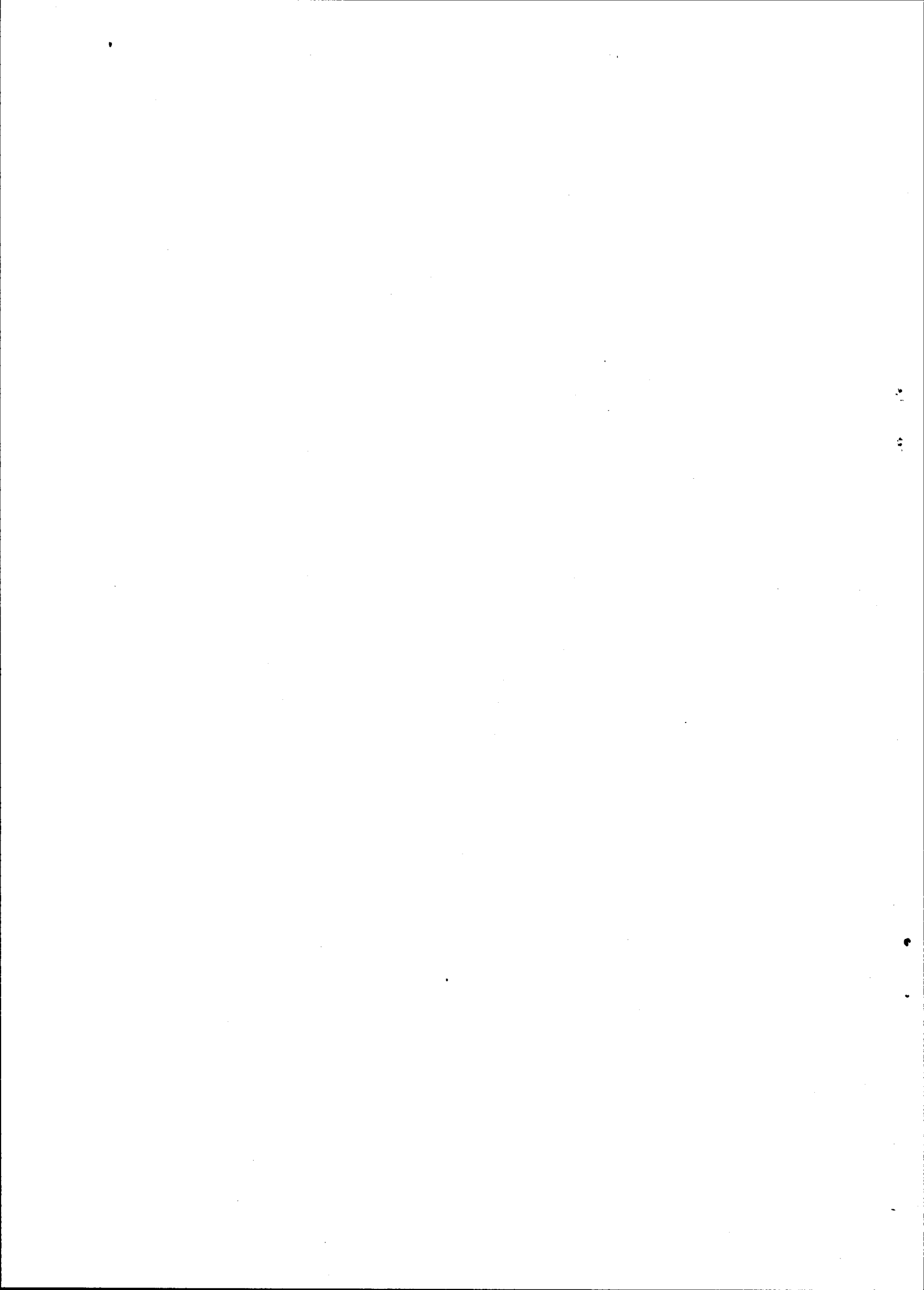
2. *Tarja negra* - Seguindo o exemplo das propagandas de cigarro, as emissoras de TV deverão veicular antes da programação uma tarja com a faixa de idade e de horário da programação.

3. *Violência, sexo e drogas* - Programas de telessexo só deverão ser permitidos na televisão a partir de 23 horas. Filmes com alto grau de violência, sexo e uso de drogas só serão liberados para veiculação noturna, seguindo a faixa de idade.

4. *Jornalismo violento* - Serão definidas regras para coibir a veiculação de matérias jornalísticas que explorem a violência.

5. *Punição* - Quem desrespeitar as normas poderá ter a programação suspensa, a casa de espetáculos fechada ou perder a concessão do governo federal. Tais medidas estão em estudo.

6. *Responsabilidade* - As emissoras ficarão responsáveis pelo cumprimento da sinopse e pela veiculação de programação de conteúdo violento que não seja alvo de liberação prévia do Ministério da Cultura. Um exemplo disso são as novelas.



# Apoio à redução da maioridade penal

O deputado João Caraméz (PSDB) lança em Itapevi a campanha de apoio à Proposta de Emenda à Constituição Federal, que reduz a maioridade penal para 14 anos de idade. O evento será realizado na próxima segunda-feira (21/02), às 20 horas, na Querença Club - Av. Presidente Vargas, 125. Para participar do lançamento da campanha em Itapevi, Caraméz está convidando as entidades de

classes, autoridades locais, além de educadores que atuam no município e região. O evento contará com a presença do deputado Campos Machado (PTB), autor da proposta que reduz a maioridade penal.

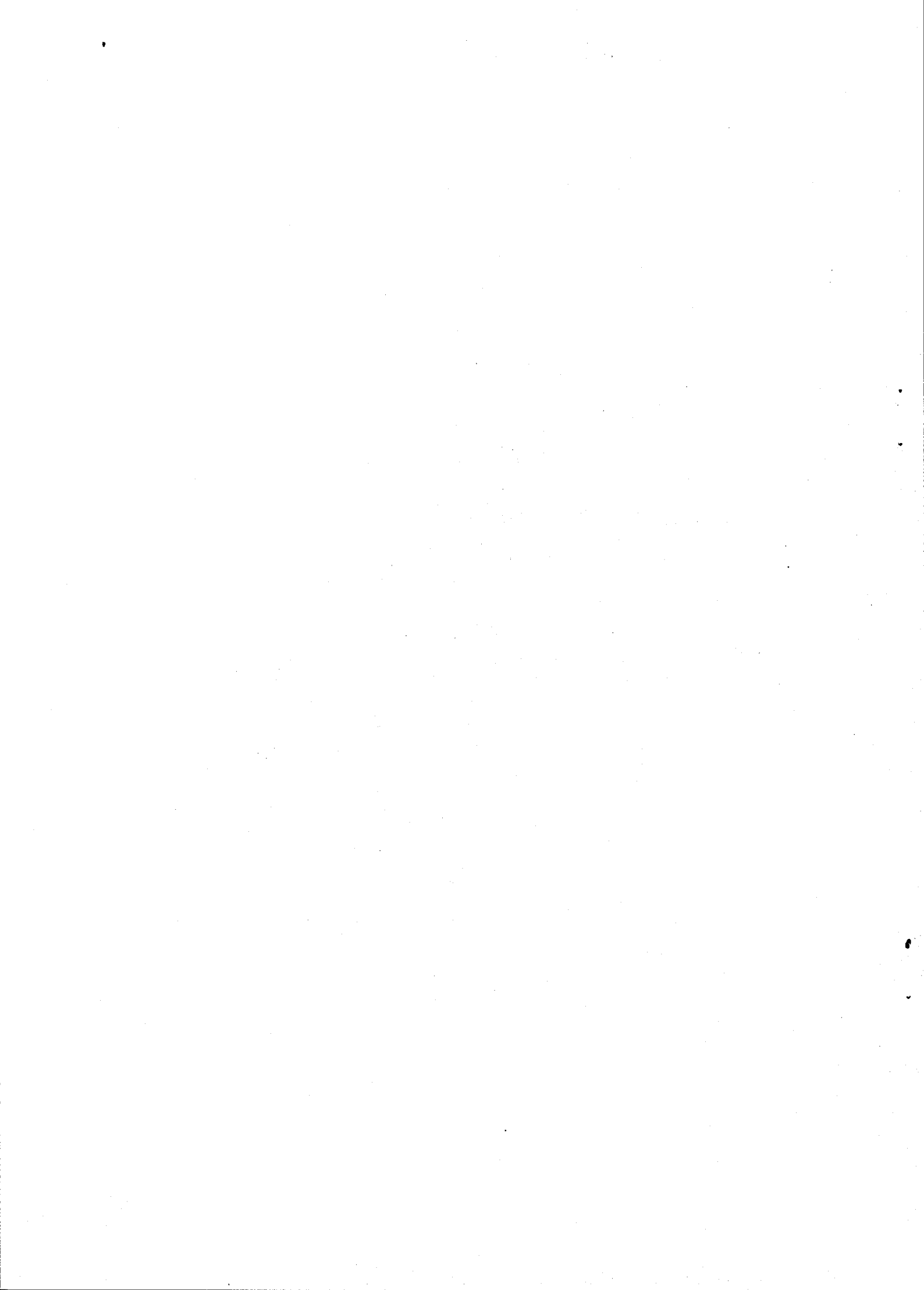
A campanha vem sendo realizada em todo o Brasil, para que a proposta de emenda seja apresentada há necessidade de se colher um milhão de assinaturas, para isto deputado Campos Ma-

chado vem solicitando a adesão dos deputados estaduais nos municípios e cidades do interior paulista.

Caraméz atendendo pedido do parlamentar amigo aderiu a campanha, e está movimentando a cidade para colher assinaturas. Em Itapevi serão instaladas barracas em pontos estratégicos de grande circulação para que os interessados em apoiar a proposta possam endossar o pedido do deputado Campos

Machado.

Para João Caraméz somente a mobilização da sociedade para barrar as barbaridades que vêm sendo cometidas por menores, que se beneficiam da lei para ficarem impunes. Itapevi é um município que conhece de perto a violência que atinge as grandes cidades, por meio do deputado João Caraméz tem buscado mais segurança e policiamento junto ao Governo do Estado.



## MENORES

# Juristas discutem redução da maioria penal

*Maioria acha que mudança não resolve a questão do aumento da violência*

CIDA OLIVEIRA

**S**ANTOS – O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) contém medidas sociais e educativas que, se aplicadas adequadamente, poderão impedir que o menor progrida no crime. A opinião é do promotor Murilo José Digiácomo, do Centro de Apoio às Promotorias da Infância e Juventude do Paraná. O tema foi discutido ontem durante debate sobre maioria penal, promovido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

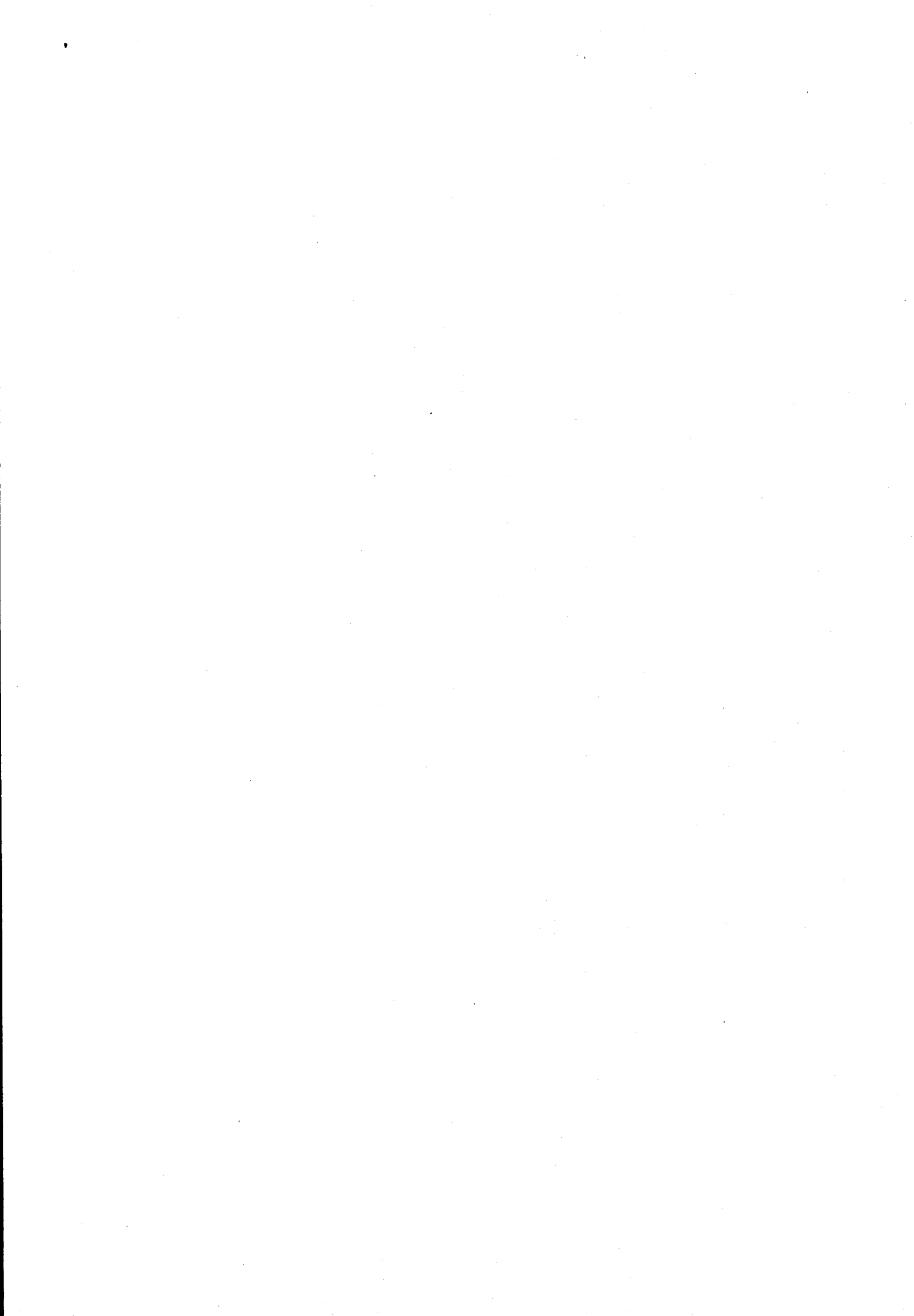
No encontro, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Santos), a maioria mostrou-se contra o projeto de redução da idade penal para diminuir a criminalidade. Segundo Digiácomo, a lei dos crimes hediondos tem dez anos, está sendo bem aplicada e os presídios estão lotados. Segundo ele, os crimes praticados por jo-

vens no País chegam a 1,9%, “um índice desprezível”.

Os juristas que participaram do debate entendem que se o sistema Febem não é bom, o prisional é pior. “Não adianta discutir a maioria penal, mas a efetiva aplicação do ECA”, afirmou o advogado Rodrigo Lira, vice-presidente da OAB.

Já Júlio Arakaki, titular da Delegacia da Criança e do Adolescente, mostrou-se a favor da redução de idade. Para ele, o projeto em estudo na Câmara dos Deputados é uma medida de emergência. Luiz Flávio Borges D’Urso, presidente da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas, apresentou uma proposta alternativa: até 12 anos, o menor seria inimputável e dos 12 aos 18 passaria por avaliação psicológica.

**Relatório** – O Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) está enviando a entidades nacionais e internacionais o relatório O Estado Infrator, no qual critica o governo estadual e denuncia o encarceramento de adolescentes em cadeiões e tortura na Febem. (Colaborou Luciana Garbin)



SAÚDE *Governo federal irá repassar recursos da ordem de R\$ 75 mi*

## Programa de Aids é ampliado de 80 para 150 municípios

da Sucursal de Brasília

O Ministério da Saúde anunciou ontem a ampliação da cobertura de municípios conveniados que passam agora a receber recursos repassados do governo federal para atendimento a programas de controle e prevenção da Aids. O número de municípios passará de 80 para 150 este ano.

Segundo Pedro Chequer, titular da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do ministério, serão repassados recursos da ordem de R\$ 75 milhões aos municípios.

Segundo Chequer, os 150 municípios atingem 80% das cidades onde são verificados casos de Aids, doença que sofreu um processo de "interiorização".

Em São Paulo, mais 11 municípios passarão a integrar a lista dos municípios prioritários em 2000: Barueri, Bebedouro, Caçapava, Catanduva, Franca, Mauá, Rio Claro, São Carlos, São Sebastião, Taquaritinga e Taubaté. Até o ano passado, eram 25 os municípios paulistas conveniados. Chequer

apresentou a campanha contra a Aids para o Carnaval 2000, veiculada desde ontem.

O material gráfico tem duas versões: "uma mais picante", segundo a agência de publicidade Master, criadora das peças, e outra "mais voltada para a massa".

Nas duas situações, o desenho do estilo "Onde está Wally" apresenta cenas típicas de Carnaval: baile num clube, desfile de blocos nas ruas, trio elétrico, desfile de escolas de samba, pessoas fantasiadas e diversão à beira-mar.

A diferença está nos personagens. No folheto (5 milhões de unidades), há várias pessoas nuas, garotas de topless, indicação de sexo grupal, de sexo homossexual e de masturbação.

Nos cartazes (300 mil unidades), os personagens ganham roupas e desaparecem as ilações às situações mais radicais de sexo. Um casal de mulheres que se beija no alto de um hotel, por exemplo, desaparece na versão cartaz.

Chequer, disse que não conhecia as diferenças entre os materiais. "Mas talvez seja porque o

cartaz vai ficar presente em locais com maior público, diversificado, e os folhetos serão entregues a um público direcionado."

Ele também não viu problemas no fato de o desenho tratar o Carnaval como uma grande orgia sexual. "Não é melhor passar uma idéia real?", questionou.

Também serão distribuídos 10 milhões de camisinhas, 3 milhões a mais do que no ano passado. São Paulo receberá 2,2 milhões de preservativos. O ministério afirma que Rio de Janeiro e Bahia, por terem maior tradição em Carnaval — e maior público —, também receberão reforços.

Cartazes dirigidos a motoristas e caminhoneiros serão distribuídos em todo o país. Serão 30 mil unidades para serem fixadas em pontos considerados estratégicos.

Segundo o Ministério da Saúde, são cerca de 170 mil os casos de Aids notificados no Brasil, dentro de um universo estimado em 500 mil pessoas soropositivas.

## Siglas vão designar os homossexuais

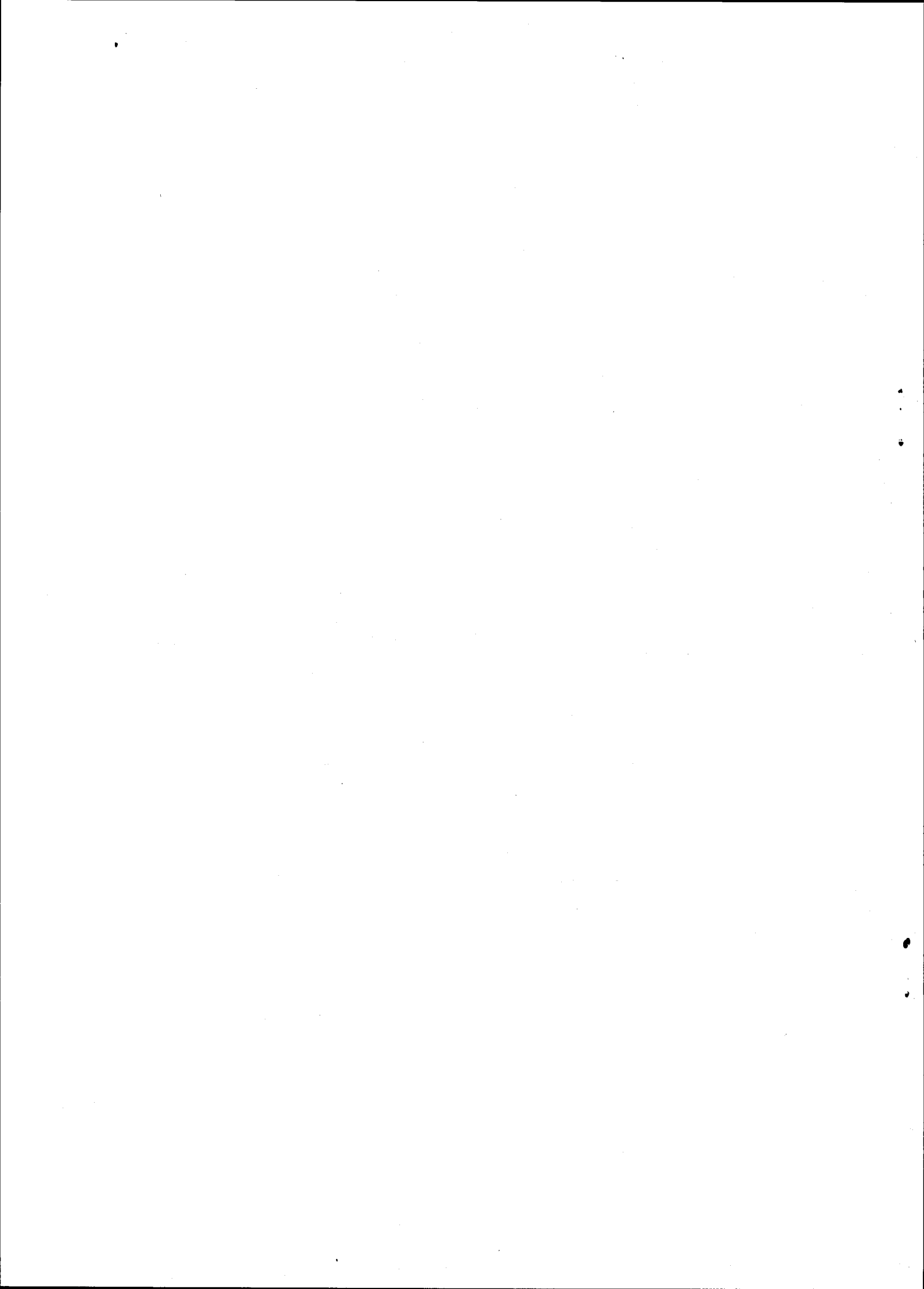
da Sucursal de Brasília

Homossexuais, bissexuais e lésbicas ganharam uma nova nomenclatura dentro do programa de Aids do Ministério da Saúde. Os homens que fazem sexo com homens são chamados de HSH e as mulheres que fazem sexo com

as mulheres são MSM.

As novas siglas foram usadas ontem pelo coordenador do programa, Pedro Chequer, em entrevista coletiva. Ele disse que "está em queda o contágio entre os HSH". Mais tarde, explicou: "Essas siglas são mais abrangentes, não carregam um estereótipo".

Segundo ele, no caso masculino, HSH engloba o conceito de homo e bissexual e facilita a identificação de casos em que o homem não admite ser classificado como homossexual. As siglas foram inspiradas no idioma inglês — MSM (man sex man) e WSW (woman sex woman). (WF)



# Brasil tem 9 milhões de pessoas infectadas com HPV

**A infecção genital é tratada como um problema menor pelos médicos por não causar incômodo**

Cleide Azevedo

Das DST's (doenças sexualmente transmissíveis) o HPV, infecção genital causada pelo papilovírus humano, é a mais frequente e sua incidência tem aumentado no mundo, já sendo considerada um problema de saúde pública. Com aproximadamente 9 milhões de infectados no Brasil, o HPV tem ainda mais três agravantes. O câncer de cólon uterino, segundo tipo de câncer mais frequente na mulher, está intimamente ligado ao HPV. As estatísticas apontam que o vírus HPV está presente em mais de 95% desses casos. Além disso, 80% das pessoas têm o vírus e não sabem, em consequência, espalham a doença. Por não causar dor nem incômodo, o HPV é tratado como um problema menor até pelos médicos, que muitas vezes falham no diagnóstico, e acabam tratando do paciente que não tem o vírus. Estima-se que 83% dos casos confirmados pelo exame de histologia, apenas 35% dos pacientes estavam realmente contaminados.

O coordenador de DST's, da Sociedade Brasileira de Urologia - seção São Paulo (SBU/SP) e especialista em HPV, Júlio José Máximo de Carvalho, que pesquisa este vírus há cinco anos e que recentemente defendeu mestrado sobre o tema, diz que o objetivo da entidade não é alarmar as pessoas, mas esclarecer a população e aos médicos sobre a doença, pois diagnósticos incorretos significam tratamentos equivocados, que por sua vez podem significar mais mulheres com câncer no cólon uterino.

"Há alguns anos, trabalhos científicos comprovaram que o vírus HPV está diretamente relacionado com o câncer do cólon interino. Esse vírus pode se apresentar em forma de verrugas (crista de galo) nas partes genitais tanto do homem

como da mulher, e também em forma microscópica, que só pode ser detectada pelos exames de endoscopia na mulher e peniscopia no homem", explica.

A preocupação maior da SBU em relação ao vírus é com a mulher, já que ele está associado ao câncer interino. "No homem, na maioria das vezes, o vírus aparece em lesões microscópicas, e ele nem sabe que tem, é transmissor assintomático. No caso, vamos pesquisar os homens que têm várias parceiras sexuais, os casados com mulheres que têm o HPV e com mulheres que já têm um câncer", diz o urologista.

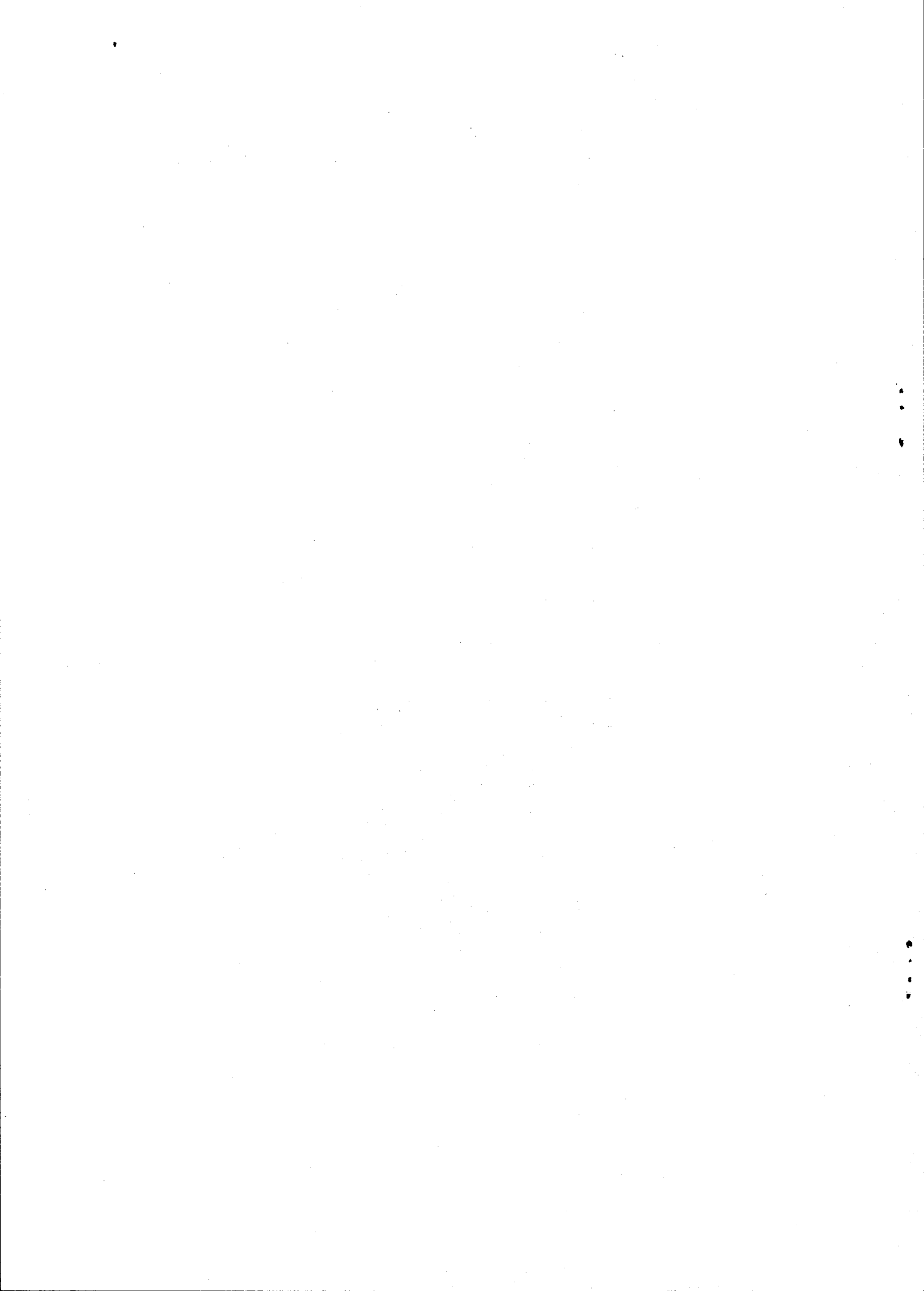
O HPV causa vários tipos de infecção, mas não apresenta sintomas, salvo em caso de haver verrugas. Apenas 20% dos pacientes infectados apresentam verrugas visíveis. Mesmo assim, os exames precisam confirmar a presença do vírus. Em outros casos, as lesões são localizadas com lentes de aumento (peniscopia ou colposcopia) e utilização de marcadores (ácido acético e azul de toluidina). Na forma latente, quando o vírus é encontrado por meio de exames de biologia molecular. A contaminação se dá por meio de relações sexuais ou manipulação dos órgãos genitais.

Segundo Júlio Máximo, a prevenção objetiva é o uso da camisinha. Fora isso, as pessoas que estão incluídas no grupo de risco devem procurar o médico para fazer os exames para detectar se tem o vírus. "Os grupos de risco são os homens que já tiveram alguma vez verrugas (crista de galo); parceiros de pessoas infectadas pelo HPV; parceiros de mulheres com câncer uterino; mulheres com displasia no cólon uterino; pessoas que tiveram verrugas genitais no passado; pessoas que mantêm relações sexuais com múltiplos parceiros sem o uso da camisinha; homens com fimose e balanopostite de repetição (inflamação na pele do pênis)".

Não há tratamento ideal para o problema, diz o urologista. Cada paciente deve ser analisado isoladamente. Os tra-

tamentos disponíveis são cauterização local (a laser ou a eletrocautério). Há cremes que cauterizam e estimulam a imunidade. E, nos casos mais graves, há indicação de uma medicação injetável, o interferon. A cura pode ser alcançada em

seis meses. "É importante que o casal esteja atento quando aparecer qualquer lesão desse tipo. Os dois devem procurar o médico para fazer os exames necessários para um diagnóstico e tratamento corretos", conclui.



# INTEGRANTES DA COMISSÃO

Rubens Calvo - Presidente ✕

Ana Martins ✕

Ana Maria Quadros ✕

Ítalo Cardoso

Éder Jofre ✕

Edivaldo Estima

Antonio Goulart

Miguel Colassuono

Nelson Proença

Gilson Barreto

KISS - {
 

- innocente - jith -
- sex - 1 =

 all fluids - {
 

- sex - 2 -
- sex - 3 = entre HIV +

oral sex

esperm - low antigen  
 sperm - " "  
 saliva - " "

sex - " "  
 desde que sea STD



Condom